

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 182-G Matrícula: PT-CDI	Unidade ou Proprietário: João Ariston Pessoa de Araújo Hangar Rubens Galvão - Aeroclube de Fortaleza Fortaleza - Ceará
ACIDENTE	Data/hora: 03 ABR 74 às 13:10 Local: Solonópole Estado: Ceará	Tipo: Perda de controle no solo Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Após ter pousado em Solonópole (CE), devido condições meteorológicas adversas para voo visual, o piloto observou melhorias nestas condições e resolveu prosseguir a viagem com destino a Fortaleza. Limpou ligeiramente o campo das pedras existentes, e iniciou a decolagem.

Na corrida desviou-se da reta para a esquerda e tentou a correção. Percebendo que não surtia efeito desligou o motor. Logo após, a bequilha partiu-se de encontro a uma pedra, tendo a aeronave percorrido ainda alguns metros, para finalmente capotar.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube do Ceará em 20 de setembro de 1971, possuindo Licença de Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para este tipo de voo.

	(Horas de voo.....)	360:00
	(Como 1P ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	-----
Horas de Voo	(Neste tipo.....)	-----
	(Neste tipo como 1P.....)	-----
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	32:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	02:50

2.3.4 Meteorologia

O campo estava alagado devido às fortes chuvas que caíam na região.

2.3.5 Infra-estrutura

O campo apresenta traçado curvo, estava alagado, com pedras e arbustos altos.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Nada a relatar.

2.3.10 Legislação

O piloto estava fazendo missão de Taxi Aéreo, sendo Piloto Privado. Não está amparado pela Port 106-5M5.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que após um pouso de precaução, devido às condições meteorológicas adversas, o piloto decidiu reiniciar sua viagem. Esta decisão foi devido a observação das melhorias que apresentavam as condições meteorológicas locais.

O campo de pouso estava alagado, cheio de pedras e arbustos altos, além de possuir um traçado irregular. O piloto limpou ligeiramente o campo das pedras e iniciou a decolagem. Uma das rodas prendeu, devido ao terreno encharcado, fazendo a aeronave sair da reta. A correção foi insuficiente, e vendo que a aeronave sairia da pista, o piloto desligou o motor. A bequilha partiu-se de encontro a uma pedra, e em consequência da aeronave após deslizar alguns metros, capotou.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
- Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AER
- Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
- Condições meteorológicas adversas;
- Deficiência de infra-estrutura;

- Deficiente operação da aeronave; e
- Deficiência no planejamento do voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - O piloto sofreu ferimentos leves.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Num planejamento de viagem, é fundamental a escolha de boas alternativas, bem como uma criteriosa análise das condições meteorológicas da rota.

Em, 25 JUN/74

Mario de Melo Santos
MARIO DE MELO SANTOS, Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Accidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Ten Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.